



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

RAFAEL BERMUDEZ DE BERMUDEZ

**AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília  
2013

RAFAEL BERMUDEZ DE BERMUDEZ

**AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alice Maria  
Corrêa Medina

Brasília  
2013

---

RAFAEL BERMUDEZ DE BERMUDEZ

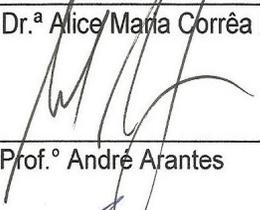
**AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

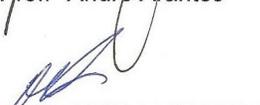
Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
à obtenção do grau de Licenciatura  
em Educação Física pela  
Faculdade de Ciências da  
Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília -  
UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Orientador: Prof.ª Dr.ª Alice Maria Corrêa Medina

  
Examinador: Prof.º André Arantes

  
Examinador: Prof.º Marcelo Boia

## RESUMO

**Introdução:** O presente estudo trata-se de um artigo de revisão literária que discorre sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. São apontados os benefícios e as contribuições da psicomotricidade em crianças. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Materiais e Métodos:** Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica feita em artigos, revistas e livros, qualificando-o como um trabalho do tipo exploratório. **Revisão da Literatura:** Atualmente, a psicomotricidade é reconhecida como a integração dos aspectos motores, mentais e emocionais. Como resultado da relação entre a criança e o meio é uma estratégia e recurso na concretização da consciência corporal (FONSECA, 1998). Jean Le Boulch (1987), foi um dos pioneiros na aplicação da educação psicomotora nas aulas de educação física e afirma que a psicomotricidade educativa nasceu na França, em 1966. No Brasil, considera-se que a psicomotricidade foi verdadeiramente difundida no ano de 1968. Segundo Le Boulch (1987), no processo escolar a educação pelo movimento é essencial, visto que seu objetivo principal é auxiliar no desenvolvimento motor da criança. **Considerações Finais:** Este estudo concluiu que a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento global da criança, porém é pouco utilizada pelos professores de Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicomotricidade; Educação Física; Educação Infantil.

## ABSTRACT

**Introduction:** The present study deals with a literary review article that discusses the psychomotor skills in kindergarten. We have pointed out the benefits and contributions of psychomotor skills in children. **Objective:** Evaluate the benefits of psychomotor in Physical Education classes in Early Childhood Education. **Materials and Methods:** This study was conducted through a literature search made in articles, journals and books, describing it as an exploratory study. **Literature Review:** Currently, psychomotor is recognized as the integration of motor, mental and emotional. As a result of the relationship between the child and the environment is a strategy and action in achieving body awareness (Fonseca, 1998). Jean Le Boulch (1987), was a pioneer in the application of psychomotor education in physical education classes and states that the educational psychomotor was born in France in 1966. In Brazil, it is considered that psychomotor truly was widespread in 1968. According to Le Boulch (1987), the process by moving school education is essential, since its main objective is to assist the child's motor development. **Final Thoughts:** This study concluded that psychomotor is essential for the overall development of the child, but is little used by Physical Education teachers.

**KEYWORDS:** Psychomotor; Physical Education; Early Childhood.

## INTRODUÇÃO

Após uma pesquisa aprofundada sobre a psicomotricidade, constatou-se que desde a antiguidade o corpo humano já era cultuado. Na Grécia havia essa devoção ao corpo, muito em função das esculturas expostas em locais públicos. Nesse período o dualismo corpo e alma fazia parte do pensamento e da visão dos filósofos (MACHADO e TAVARES, 2010).

Para Negrine (1998) foi no início do século XX, mais precisamente na França, que se originou e se impulsionou estudos e pesquisas sobre a psicomotricidade. Segundo Negrine (1998, p. 33), "o nome psicomotricidade surgiu da palavra grega *psyqué*, que em português significa alma, e do verbo latino *moto*, que em português significa mover com frequência, agitar com força".

No Brasil, mais precisamente no ano de 1968 é que a psicomotricidade se torna realmente conhecida por meio de cursos e disciplinas sobre a psicomotricidade em faculdades do país. Ela foi introduzida primeiramente em escolas especializadas como um recurso pedagógico no intuito de reparar problemas no desenvolvimento de crianças excepcionais (FALCÃO e BARRETO, 2009).

Com a disseminação da psicomotricidade, seus objetivos e a organização de uma proposta pedagógica, a Educação Física infantil estabelece seus conteúdos com base nos jogos tradicionais e na recreação (NEGRINE, 1998). Torna-se um mecanismo de fundamentação para o professor preparar suas atividades aplicando os princípios psicomotores básicos adaptando-os aos seus conteúdos.

A ação da psicomotricidade na Educação Física deixa explícita de maneira inédita à missão do professor de Educação Física com as responsabilidades escolares e pedagógicas. Separa sua atuação escolar da instituição desportiva, dando ênfase a aprendizagem e não a realização do gesto por si só. Por um lado trouxe benefícios, mas por outro foi visto como uma renúncia do que era função da Educação Física, como se o que orientasse fosse prejudicial ao desenvolvimento do próprio aluno e dele em relação à sociedade (SOARES, 1996).

Sem a criação de um planejamento pedagógico sólido por parte da Educação Física na educação escolar e pré-escolar ao longo dos anos, coube a psicomotricidade assumir de forma satisfatória esse espaço (NEGRINE, 1998). É função do professor incluir no plano de ensino, objetivos claros e específicos que simplifiquem a aprendizagem.

Por se tratar da mesma área de conhecimento que lida com as práticas corporais, pode-se dizer que há uma ligação histórica entre a psicomotricidade e a Educação Física (NEGRINE, 1998).

Para Mello (1996), nos jogos infantis, principalmente os preparados com muita criatividade pelos professores mobilizam diversas funções psicomotoras, que estão relacionadas à fase dos movimentos fundamentais (2 a 7 anos), período no qual a criança está motivada para práticas relacionadas às capacidades motoras de seu corpo e aprendizado motor. Ocorre também o desenvolvimento de movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores, inicialmente de forma isolada e posteriormente de forma combinada, movimentos que devem ser estimulados para a progressão dos movimentos fundamentais e naturais como correr, pular, arremessar, apanhar, andar com segurança e se equilibrar (GALLAHUE & OZMUN, 2005).

A educação psicomotora tem como objetivo, por meio de uma atividade pedagógica desenvolver a criança de forma integral buscando o equilíbrio biológico, psicológico e social (NEGRINE, 1987).

Oliveira e Souza (2013) afirmam que os pais e profissionais da educação na maioria das vezes não tem conhecimento sobre a psicomotricidade. Muitos estudos são realizados envolvendo a aprendizagem, no entanto, os profissionais do ensino não tem acesso a esses estudos até mesmo como uma forma de se atualizarem.

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar os benefícios da psicomotricidade nas aulas de Educação Física para alunos da Educação Infantil. No presente estudo foi realizada uma breve apresentação sobre a história da psicomotricidade e sobre a importância do desenvolvimento das potencialidades das crianças, apontando estudos relacionados à psicomotricidade e a Educação Infantil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica feita em artigos, revistas e livros, qualificando-o como um trabalho do tipo exploratório. Os materiais pesquisados foram coletados de fontes confiáveis, disponíveis para consulta em locais como: Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Revista Científica de Educação, Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Norte Científico, Revista Católica, Revista Psicologia Educação Cultura, Perspectivas Online, Revista Fiar, Revista de Educação do IDEAU, Revista ENAF

Science, Revista Perspectivas em Educação, Revista Eletrônica da Univar, Revista Paulista de Educação Física e periódicos. Psicomotricidade, Educação Física, Educação Infantil, foram palavras chave utilizadas na pesquisa.

Os dados foram encontrados em artigos, revistas e livros publicados em periódicos científicos sobre o tema anteriormente mencionado. A revisão dos dados abrangeu publicações fornecidas no período de 1987 a 2013.

Para este trabalho foi feita uma leitura exploratória de materiais bibliográficos, como: artigos, revistas, livros e sites, relacionados com os benefícios da psicomotricidade para crianças na Educação Infantil, proporcionando ao pesquisador um entendimento geral do assunto.

Em seguida a leitura exploratória, foi realizada uma leitura seletiva do material, certificando a importância dos dados encontrados.

Posteriormente a leitura seletiva, foi elaborada uma nova leitura, dessa vez uma leitura analítica por meio de materiais escolhidos na leitura seletiva.

O método de leitura dos materiais foi encerrado através de uma leitura interpretativa, relacionando o tema abordado com o objetivo da pesquisa, propiciando a criação de ideias próprias.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **Conceito e surgimento da psicomotricidade.**

Segundo Mello (1996), a psicomotricidade é uma ciência que tem como finalidade estudar os movimentos do corpo humano, em contato com o seu mundo interior e exterior.

Atualmente, a psicomotricidade é reconhecida como a integração da motricidade como resultado da relação entre a criança e o meio, sendo uma estratégia e um recurso significativo na concretização da consciência (FONSECA, 1998).

Para Mello (1996), a psicomotricidade abrange diversas áreas da ciência como a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia, a Educação e a Medicina.

Fonseca (1998, p. 168) descreve a psicomotricidade como uma ciência que “associa o movimento com outras características do comportamento, não apenas aqueles relacionados à estrutura motora, mas basicamente com a inteligência, a afetividade e a percepção”.

Segundo Festa (2009), a psicomotricidade é uma ciência que não reconhece o homem somente como corpo, mas como um ser provido de afetividade e intelecto. Essa visão integral em relação ao homem possibilita uma reflexão dele próprio e de suas relações com o mundo interior e exterior. Portanto, seu objetivo é compreendê-lo de forma integral juntamente com suas funções motoras, cognitivas e afetivo-sociais.

Santos et. al. (2013), afirma que psicomotricidade é uma ciência que estuda o ser em movimento, sua relação com ele próprio e com o meio a sua volta. O corpo está conectado ao cognitivo e afetivo, classificando o aprendizado por meio do movimento do corpo, intelecto e afeto. Somente a partir desses três fatores a aprendizagem se torna capaz.

Magalhães (2006) afirma que ao longo das últimas décadas com o crescimento do número de estudos e trabalhos científicos é impensável se trabalhar com a separação entre corpo e mente, ou seja, com a psicomotricidade que é o campo da ciência que estuda o movimento como uma forma de auxílio ao desenvolvimento físico e mental do homem.

Entende-se por psicomotricidade o desenvolvimento do corpo, nos aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, harmonizando-os com o tempo e o espaço. Atualmente, a psicomotricidade também é capaz de se relacionar através da ação, como um mecanismo de tomada de consciência que aproxima o homem do seu corpo (SILVA e NAVARRO, 2012).

Fonseca (2010) afirma que a psicomotricidade como ciência, é compreendida como a área transdisciplinar que pesquisa as correlações e influências mútuas e sistêmicas, característica e evolutiva do homem, nas suas diversas e complexas manifestações biopsicossociais, afetivo-emocionais e psicossociocognitivas.

A primeira vez que se mencionou o termo psicomotricidade foi no ano de 1870 através do discurso médico neurológico que percebeu a necessidade de se constatar algumas causas patológicas (KAMILA et. al., 2010).

Segundo Silva e Tavares (2010), outros autores de diferentes áreas tratavam de assuntos inerentes ao corpo e seus movimentos, assim como sobre a relevância dessa relação para o ser humano.

Para Xisto e Benetti (2012), Dupré no ano de 1920 foi o pioneiro a apontar em se tratando de psicomotricidade, pois a entendia como uma união entre movimento e pensamento. Em 1909, já alertava os seus alunos sobre equilíbrio motor,

denominando o quadro de “debilidade motriz”. Certificou-se também que havia uma relação próxima entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, levando-o a elaborar a expressão psicomotricidade.

Com base nos estudos de Dupré na esfera da patologia no começo do século XX, a psicomotricidade conduz seus estudos à debilidade motora em débeis mentais através de uma linha psiquiátrica com o foco nos distúrbios psicomotores (MACHADO e TAVARES, 2010).

É primordial frisar que nesta época somente o corpo e seus transtornos tinham importância, não existia uma preocupação com a parte emocional e cognitiva (MACHADO e TAVARES, 2010).

No ano de 1925, Henri Wallon contribuiu com a psicomotricidade após examinar os níveis e transtornos do desenvolvimento mental (KAMILA et. al., 2010).

Na década de 50 a psicomotricidade chega ao Brasil por meio de círculos acadêmicos e clínicos. Foi introduzida desde as clínicas até às escolas especiais e, disseminada no sistema regular de ensino. A princípio, profissionais do campo da educação especial, depois da psicopedagogia, preencheram o vazio deixado na intervenção psicomotriz sustentados pelo propósito da reabilitação clínica.

Ao longo dos anos, a psicomotricidade passou da reabilitação clínica para a educação escolar. Primeiro como abordagem eletiva, para alunos que apresentavam dificuldades escolares e, futuramente, sobretudo na década de 80, como componente curricular incorporado ao projeto educativo da escola. Professores de educação física assumiram a psicomotricidade com o objetivo da educação e reeducação de movimentos (TIMBOLA e FARENZENA, 2009).

Com isso, os estudos sobre psicomotricidade no Brasil se tornaram cada vez mais comuns trazendo um maior conhecimento sobre o assunto, como no caso da distinção entre postura reeducativa e terapêutica, valorizando assim o lado emocional e afetivo nas intervenções psicomotoras (OLIVEIRA e SOUZA, 2013).

O francês Jean Le Boulch (1987), que foi um dos pioneiros na aplicação da educação psicomotora nas aulas de educação física. Afirma que a psicomotricidade educativa nasceu na França, em 1966, por uma fragilidade da educação física, pois os professores não atingiam um desenvolvimento completo no que diz respeito à educação corporal. Para ele, a maioria desses professores focavam a prática pedagógica em elementos inerentes à realização dos movimentos, tendo como

objetivo principal da sua ação educativa a execução perfeita desses movimentos, ou seja, de uma maneira mecânica.

Segundo Sandri (2010) são recentes os estudos sobre psicomotricidade; mesmo no começo do século o tema era raramente tratado. Aos poucos foi se afirmando e progredindo em muitos fatores que hoje voltaram a se agrupar. Inicialmente, a pesquisa abordou o desenvolvimento motor da criança. Em seguida, estudou a correlação entre os atrasos tanto no desenvolvimento motor quanto intelectual da criança. Posteriormente, foram desenvolvidos estudos acerca do desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras relativos à idade e a deficiência (SANDRI, 2010).

Sandri (2010) afirma que nos dias de hoje os estudos vão além dos problemas motores: analisa também questões como a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades na aprendizagem escolar de crianças com uma inteligência padrão e de crianças que sofrem de deficiência mental. Também faz com que se tenha consciência das relações entre o gesto e a afetividade, como por exemplo: caso esteja segura de si mesma, uma criança seja ela deficiente ou não, caminhará de maneira totalmente diferente de uma criança tímida.

A solidificação de uma ciência psicomotora se deu no começo do século XX, primeiramente focada na reeducação e centrada no binômio mente-corpo. Importantes psicomotricistas como Lê Boulch, Wallon, Pierre Vayer, Ajuriaguerra, entre outros, foram precursores e responsáveis por difundir essa fase inicial da psicomotricidade (TIMBOLA e FARENZENA, 2009).

Molinari e Sens (2003), afirmam que a psicomotricidade adquiriu uma expressão significativa por existir uma reciprocidade mútua entre o pensamento e a atividade motora.

### **A psicomotricidade no desenvolvimento da criança e nas escolas.**

Segundo Le Boulch (1987), no processo escolar a educação pelo movimento é essencial, visto que seu objetivo central é auxiliar no desenvolvimento motor da criança. Durante todas as etapas da infância, a psicomotricidade se faz presente auxiliando no desenvolvimento das potencialidades infantis.

Silva e Borges (2008) afirmam que para a criança atingir um bom desenvolvimento psicomotor as atividades devem ser bem planejadas e realizadas de maneira prazerosa.

A psicomotricidade não se restringe apenas ao desenvolvimento gestual, mas também é componente fundamental na aprendizagem durante a infância (Le Boulch, 1987).

Silva e Borges (2008) afirmam que antes de começar a sistematização do processo de alfabetização é essencial que a criança, no decorrer do período pré-escolar, adquira certos conceitos que irão possibilitar e favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita. Esses conceitos ou habilidades básicas são requisitos indispensáveis para uma boa aprendizagem e formam a estrutura da educação psicomotora.

Nogueira, Carvalho e Pessanha (2007), afirmam que a educação psicomotora é indispensável no processo de alfabetização e precisa ser aplicada aos alunos desde jovens, visto que o movimento é a base para que a criança obtenha o conhecimento do que está ao seu redor por meio do seu corpo e de suas percepções e sensações, prevenindo dificuldades e evitando a inadaptação escolar.

Segundo os autores acima, essa educação psicomotora, também denominada educação pelo movimento, deve estar direcionada para o incentivo às habilidades psicomotoras, como: coordenação global, viso-motora, imagem corporal, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, discriminação visual e auditiva, pressupostos para a aprendizagem da leitura e escrita.

Para Magalhães (2006), uma forma de se combater as dificuldades dos alunos como a dislexia, disortografia e a disgrafia é a aplicação da psicomotricidade na educação.

No desenvolvimento psicomotor da criança há uma enorme influência da educação global, tendo como prioridade o despertar da criatividade, na busca de novas praxias (movimentos) atingindo os objetivos planejados (MAGALHÃES, 2006).

O desenvolvimento psicomotor exige uma atenção permanente do professor através do incentivo; logo não é um dever apenas do professor de Educação Física, mas de todos os profissionais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Em se tratando de Educação Infantil, não é papel principal do professor alfabetizar, ele também tem o compromisso de estimular as funções psicomotoras primordiais ao aprendizado formal (SILVA e BORGES, 2008).

Segundo Magalhães (2006), a Educação Psicomotora é um dos principais caminhos para se educar uma criança para a vida, e para que alcance um lugar de destaque na nossa educação, cabe aos professores perceberem isso.

A psicomotricidade na Educação Infantil deve ser reconhecida e aplicada às crianças com o intuito de confirmar a sua importância para o desenvolvimento infantil (SILVA e BORGES, 2008).

Para Le Boulch (1987), a educação psicomotora tem uma função significativa nos cuidados relativos as questões escolares durante a educação infantil, isto é, gera um desenvolvimento completo do indivíduo. Nessa fase da vida escolar, exercícios corporais e atividades psicomotoras garantem a percepção de espaço, o controle do corpo, possibilitando a criança satisfazer sua necessidade do movimento.

Para Aguiar e Simão (2007), o homem carece da relação interdependente entre a inteligência, a emoção e o corpo para evoluir, pois ela contribui para a aprendizagem e para a relação do ser humano com a sociedade.

Pelo fato da psicomotricidade ser uma ciência necessária no desenvolvimento da criança, para que se tenha uma formação de maneira integral é importante que seja estimulada. Para a criança o movimento vai muito além de simplesmente mexer o corpo é como expressar e socializar suas ideias, ou até mesmo de descarregar, liberar suas emoções, experimentar sensações e descobrir o mundo (SILVA e BORGES, 2008).

Menezes, Guerra e Silva (2009) afirmam que a fase entre 3-4 anos e 7-8 anos é a fase de aprendizagens primordiais e de integração progressiva no âmbito social, quando a conexão motricidade-psiquismo é determinada.

O desenvolvimento da psicomotricidade está ligado à evolução da criança, na sua troca com o meio e na adaptação gradual as necessidades comuns, mas para isso é preciso um local adequado, variedade de materiais, jogos lúdicos e um ambiente propício (KAMILA et. al., 2010).

Para Fonseca (1998) a psicomotricidade colabora de maneira integral para o desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem que beneficia os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional contribuindo para a formação do seu caráter.

Kamila et. al. (2010) afirmam que no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico a estimulação psicomotora é fundamental para que haja uma formação integral da criança, salientando a importância da atividade lúdica por meio de

atividades psicomotoras, o que irá sedimentar os pré-requisitos indispensáveis para a sua vida escolar.

Desse modo, a educação psicomotora evidencia que a criança tem de ser observada por completo nos aspectos motores, cognitivos e emocionais e que toda atividade deverá incluir esses aspectos de forma globalizada, sendo obrigação da escola oportunizar um ambiente propício para que a criança se desenvolva em sua totalidade (ALMEIDA, 2009).

Para Kamila et. al. (2010) é mais importante o professor orientar a aprendizagem para uma formação geral da criança do que as escolas ensinarem aos seus alunos apenas as habilidades.

Um método que pode ser utilizado pelo professor para colaborar com o aspecto psicomotor dos seus alunos, respeitando o desenvolvimento natural da criança é o jogo que auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo facilitando a aprendizagem dos alunos (ALMEIDA, 2009).

Segundo Magalhães (2006), um dos elementos mais relevantes da educação psicomotora na vida de uma criança é o jogo, pois marca o início da sua própria socialização. É a etapa em que se pratica o coleguismo, fase de relação com a cooperação, em que um ajuda ao outro, deixando a individualidade de lado. É também no jogo que se identifica os direitos de cada um, aprende-se a respeitar as regras e a agir diferentemente de antes em um mundo que é de todos favorecendo o desenvolvimento das funções mentais.

Em se tratando de psicomotricidade funcional uma das principais características é o fato da criança depender do professor, que é quem conduz as sessões, reproduzindo o modelo dele, sem que ela possa optar pelo que fazer. Consequentemente o foco estará voltado somente para o aspecto motriz, deixando de considerar as relações e impedindo o contato corporal entre as crianças (SILVA e TAVARES, 2010).

Na psicomotricidade vivenciada a criança se torna mais independente e respeitada, conta com vários modelos, e é ela quem determina a brincadeira (SILVA e TAVARES, 2010).

Para Machado e Tavares (2010), a psicomotricidade está baseada em métodos não diretivos em que as atividades estão voltadas, por exemplo, no jogo, como uma forma da criança brincar, favorecendo a representação, a imaginação e a criatividade. Neste ambiente de ludicidade e educação o ser se desenvolve por

completo, extravasando suas emoções, interagindo com o meio, com os objetos e com os outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se por meio deste estudo que a psicomotricidade vai muito além de simplesmente mexer o corpo ou realizar movimentos de maneira isolada, é necessário que haja uma integração entre o próprio corpo, o cognitivo e o afetivo, aspectos esses que contribuem para o desenvolvimento global da criança. Além disso, a psicomotricidade auxilia no processo de alfabetização, impedindo que os alunos apresentem possíveis dificuldades escolares. Na educação psicomotora um importante fator presente na vida da criança é o jogo, pois é nele que se inicia a fase de socialização, deixando assim a individualidade de lado.

Apesar de inúmeros benefícios a psicomotricidade é pouco utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física, seja pela falta de espaço, de materiais ou até mesmo pelo desinteresse e incapacidade dos próprios professores.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, O.X.; SIMÃO, L.M.O. Psicomotricidade e sua relação com a inteligência e a emoção. *Revista Científica de Psicologia*, ano 5, n. 9, nov., 2007.

ALMEIDA, C.M. Perfil psicomotor de alunos com idade entre 7 e 9 anos. *EDUCERE*, Curitiba, out., 2009.

FALCÃO, H.T.; BARRETO, M.A.M. Breve histórico da psicomotricidade. *Ensino, Saúde e Ambiente*, Volta Redonda, v. 2, n. 2, p. 84-96, ago., 2009.

FESTA, P.S.V. Psicomotricidade e língua de sinais: um enlace possível. *Athena - Revista Científica de Educação*, Curitiba, v. 12, n. 12, p. 7-22, jun., 2009.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_ A psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano. *Neurobiologia*, Caruaru, v. 72, n. 2, 2009.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

KAMILA, A.P.F.; MACIEL, R.A.; MELLO, L.A.; SOUZA, R.A.A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*, Ariquemes, v. 1, n. 1, p. 30-40, mai./out., 2010.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1987.

MAGALHÃES, A.G.Q. Psicomotricidade: uma nova perspectiva de educar. *Norte Científico*, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 167-173, dez., 2006.

MACHADO, F.S.; TAVARES, H.M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. *Revista Católica*, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010.

MELLO, A.M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** São Paulo: Ibrasa, 1996.

MENEZES, R.J.; GUERRA, A.; SILVA, C.A.L. A psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano. *Neurobiologia*, Caruaru, v. 72, n. 2, 2009.

MOLINARI, A.M.P.; SENS, S.M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. *Revista Psicologia Educação Cultura - PEC*, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul., 2003.

NEGRINE, A. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil - psicomotricidade: alternativa pedagógica.** Porto Alegre: Edita, 1998.

NOGUEIRA, L.A.; CARVALHO, L.A.; PESSANHA, F.C.L. A psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. *Perspectivas Online*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 2, p. 9-28, 2007.

OLIVEIRA, A.F.S.; SOUZA, J.M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. *Revista Fiar: revista do núcleo de pesquisa e extensão*, v. 2, n.1, p. 125-146, 2013.

SANDRI, L.S.L. A psicomotricidade e seus benefícios. *Revista de Educação do IDEUA*, Getúlio Vargas, v. 5, n. 12, p. 2-14, jul./dez., 2010.

SANTOS, M.A.M.; CONEGLIAN, J.C; CUNHA, N.P.; SILVA, E.R. A importância da educação física para o desenvolvimento psicomotor relacional na educação infantil. *Revista ENAF Science*, Manaus, v. 8, n. 3, p. 15-19, 2013.

SILVA, A.B.; BORGES, P.F.B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. *Revista Perspectivas em Educação*, Uberaba, ano 1, ed. 3, p. 1-19, mai./ago., 2008.

SILVA, T.N.; NAVARRO, E.C. Problemas de aprendizagens psicomotoras. *Revista Eletrônica da Univar*, Barra do Garças, n. 7, p. 49-52, 2012.

SILVA, F.D.O.; TAVARES, H.M. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 19-32, jan./jul., 1996.

SOARES, C.L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, Campinas, n. 2, p. 6-12, 1996.

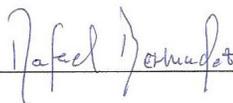
TIMBOLA, C.O.M.; FARENZENA, R.C. A psicomotricidade na percepção da comunidade escolar: múltiplos olhares. *EDUCERE*, Curitiba, out., 2009.

XISTO, P.B.; BENETTI, L.B. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. *Universidade Federal do Pampa*, Cascavel, v. 8, n. 8, p. 1824-1836, 2012.

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Rafael Bermudez de Bermudez RA 21041008, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Avaliação dos Benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 27 de novembro de 2013.



Assinatura do Aluno

## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

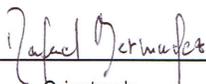
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de Autoria

Eu, Rafael Bermudez de Bermudez, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 11 de novembro de 2013.



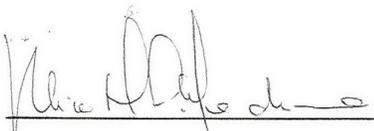
Orientando



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Avaliação dos Benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil autorizar sua apresentação no dia 20/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Orientador



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Rafael Bermudez de Bermudez me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Avaliação dos Benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil no dia 20/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

| Aluno                       | RA       |
|-----------------------------|----------|
| RAFAEL BERMUDEZ DE BERMUDEZ | 21041008 |

  
ASSINATURA

